

Jataizinho (PR): do passado imperial à desconstrução na República

Jataizinho (PR): el pasado imperial de deconstrucción em Republica

Jataizinho (PR): the imperial past to deconstruction in Republic

Recebido em 04-06-2015

Aceito para publicação em 10-12-2016

Pedro Henrique Carnevalli Fernandes¹
João Paulo Pelizer Pucca²

Resumo: O complexo urbano do Norte do Paraná possui como gênese a Colônia Militar de Jatay, que por inúmeros acontecimentos históricos enalteceu sua criação e existência. Contudo, com a República, o município, que passou a ser denominado Jataizinho, perdeu sua importância histórica e, dessa forma, acostumou-se a conviver com uma série de problemas econômicos, sociais e ambientais. Portanto, por meio da análise documental do contexto histórico-geográfico da consolidação do território paranaense buscou-se entender, a partir de análises de campo, a evolução temporal do município, concomitantemente aos aspectos econômicos, sociais e demográficos.

Palavras-chave: Norte do Paraná; contexto histórico-geográfico; Império e República.

Resumen: El complejo urbano del Paraná del Norte tiene como génesis la colonia militar de Jatay, que en muchos acontecimientos históricos elogió a su creación y existencia. Sin embargo, con la República, la ciudad, que pasó a llamarse Jataizinho, perdió su importancia histórica y por lo tanto se acostumbró a vivir con una serie de problemas económicos, sociales y ambientales. Por lo tanto, al analizar documental del contexto geográfico histórico de la consolidación del Estado de Paraná tratado de comprender la evolución de la ciudad, al mismo tiempo que económico, social y demográfico.

Palabras clave: Norte de Paraná; contexto histórico y geográfico; Imperio y República.

Abstract: The urban complex of the Northern Paraná has as its genesis the military colony of Jatay, which in many historical events praised its creation and existence. However, with the Republic, the

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Geografia pela UEM e Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio, Brasil. Email: pedrofernandes@uenp.edu.br

² Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio, Brasil. Email: joaopuccageouenp@gmail.com

city, which was renamed Jataizinho, lost its historical importance and thus become accustomed to live with a number of economic, social and environmental problems. Therefore, by documentary analyzing the geographic historical context of the consolidation of the State of Paraná sought to understand the evolution of the city, concurrently with economic, social and demographic.

Keywords: Northern Paraná; historical and geographical context; Empire and Republic.

1. Introdução

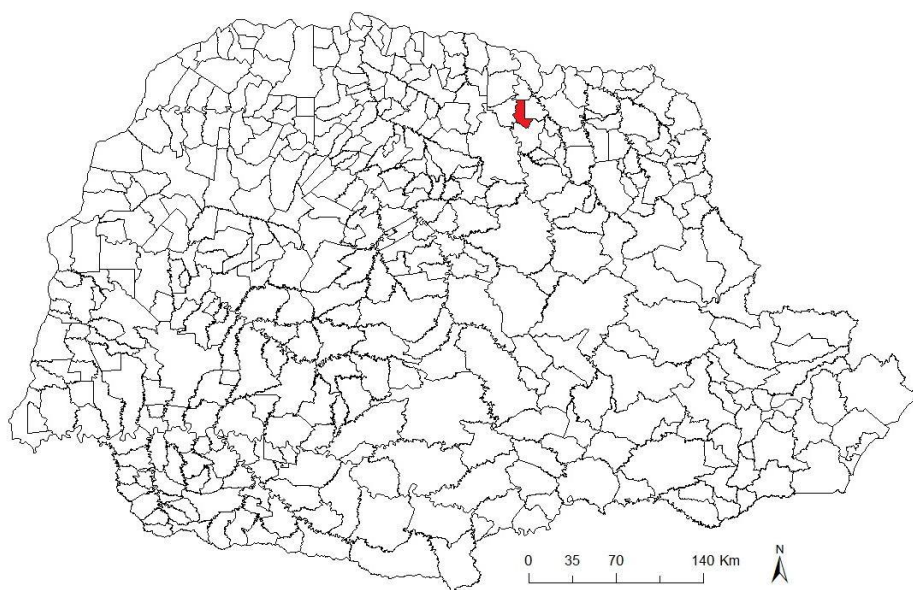
A realização deste trabalho tem como motivação entender o município de Jataizinho, localizado no interior do Estado do Paraná, e sua influência na territorialidade ao qual está inserido, especialmente após passar, ao longo de seu contexto histórico, por momentos gloriosos e tenebrosos, em pouquíssimo período temporal, considerando a escala histórica da vida. Já no que tangencia a Geografia, o trabalho se dedica ao recorte urbano, sem desconsiderar outras ciências humanas, e ao viés social, pelo dinamismo associado à colonização e ao desenvolvimento histórico.

Diante disso, este artigo tem como objetivo principal entender o processo de consolidação da Colônia Militar de Jatay, importante ponto de acesso do governo monárquico brasileiro, relacionando-o ao contexto histórico de sua fundação e, conseqüentemente, ao estopim da produção de café, e compreender como o município, já denominado Jataizinho, perdeu centralidade, importância e, praticamente, todo o seu território. Já os objetivos específicos são: (i) percorrer acerca do contexto colonizador do Norte do Paraná e a história municipal de Jataizinho, descrita pela historiografia; (ii) apresentar as principais características do seu auge econômico, social e, principalmente, político; e, (iii) elencar explicações e hipóteses para o declínio demográfico e econômico já no período republicano.

O município de Jataizinho está localizado no Norte do Estado do Paraná (Mapa 1), às margens do rio Tibagi, pertencendo à Mesorregião Norte Pioneira paranaense e Região Metropolitana de Londrina. Segundo o IBGE (2010), possuía 11.785 habitantes, com uma área territorial de 159,178 km². A cidade se localiza a 402 quilômetros de Curitiba, capital estadual, e a 21 quilômetros de Londrina, a maior cidade (demograficamente) do interior do Paraná. A Figura 1 apresenta uma imagem aérea da sede urbana de Jataizinho, destacando o importante papel que o curso do rio Tibagi desempenha na vida urbana dos moradores.

Para contextualizar e problematizar, a área territorial do município atingiu em seu auge 6.403 km² (IBGE 2010), território quarenta vezes menor se comparado ao atual. Já a população total, estima-se que atingiu 30 mil no auge municipal e, atualmente, não chega a 12 mil habitantes. Essas informações e seus desdobramentos são abordados ao longo do artigo.

Mapa 1. Estado do Paraná, Brasil. Em destaque, Jataizinho



Fonte: Prefeitura Municipal de Jataizinho (2014) – Adaptado com destaque dos autores.

Figura 1. Jataizinho (PR), Brasil. Imagem aérea da área urbana



Fonte: Prefeitura Municipal de Jataizinho (2014).

Os procedimentos metodológicos que sustentam o artigo são: levantamento de referencial bibliográfico e teórico a partir, entre outros, de Delgado (2007), Endlich (1998; 2006), Fresca (2004; 2007), Monbeig (2007), Moraes (s.d.), Muller (2001), Padis (1981), Rocha (1992) e Santos (1996); levantamento de dados secundários do município e da região Norte do Paraná junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2013) e Prefeitura Municipal de Jataizinho (2014); e, realização de trabalho de campo em toda área urbana, durante os meses de julho e outubro de 2014, e elaboração de material cartográfico (gráficos, figuras, tabelas e mapas) a partir do Microsoft Word (2013), Microsoft Excel (2013) e Corel Draw X7.

Dessa forma, o artigo se divide em duas etapas: o auge e o declínio. Em um primeiro momento, é discutido o prólogo da caracterização do território paranaense, sendo caracterizado por núcleos de catequização, contando com a Colônia Militar de Jatay como aspecto de principal importância para que o território se construísse. Ao mesmo passo que fundamentalizava a era do café no Paraná e, portanto, se discute, também, a descaracterização territorial do município estudado, por meio de compra e venda de terras associados ao anseio desesperado por produção. No segundo momento, a pesquisa se caracteriza na vinculação de aspectos municipais da contemporaneidade, havendo, portanto, um diagnóstico municipal dos principais estabelecimentos recorrentes dos cidadãos. Tal momento é importante já que possibilita o entendimento da atmosfera contemporânea ao qual a cidade está atrelada.

2. A colonização do norte do Paraná e o auge de Jataizinho

O povoamento do Norte do Paraná, segundo Muller (2001), teve início com a vinda dos jesuítas, no século XVII, que adentraram com o intuito de colonizar os índios, organizados por missões pertencentes à Guaíra e sob domínio espanhol. Essa foi a primeira tentativa de povoamento da terra roxa, como é conhecido o tipo de solo dessa região do Paraná, que não obteve muito sucesso, pois as missões encontraram seu fim com os bandeirantes paulistas, que aniquilaram os jesuítas e os indígenas, expulsando-os para o atual Estado do Mato Grosso do Sul.

Apesar do contexto anterior, o que marca, efetivamente, a colonização do Norte Pioneiro do Estado do Paraná, no século XIX, é a fundação da Colônia Militar de Jatay em 1851 (Muller, 2001), habitada na época pelos brancos da guarnição e *Kaingangues*, e pelos aldeamentos de São Pedro de Alcântara e São Jerônimo da Serra. A Colônia, localizada em um ponto estratégico do território, possuía limites territoriais vastos, como também hidrografia importante para a distribuição de suprimentos. (Jataizinho, 2014).

Segundo Muller (2001), Jatay era um importantíssimo ponto de ligação entre Curitiba e a província do Matto Grosso e, portanto, agia como uma espécie de posto de proteção territorial. Porém, deve-se atentar ao fato de que no momento ao qual a Colônia Militar de Jatay estava vivenciando seus primórdios, outra colônia surgiu posicionada a leste de São Pedro de Alcântara: o povoado denominado de São Jerônimo da Serra (Moraes, s.d.).

A partir de então, o território pioneiro passou a ser estudado e valorizado por possuir uma fertilidade muito alta e, concomitantemente, atraiu a malha cafeeira para novos horizontes. Destarte, tem-se o fim dessa etapa da colonização do Norte Pioneiro e o início da Colonização Cafeeira, já no século XIX, reconhecida como um “processo de efetiva ocupação econômica capitalista” (Endlich, 1998, p. 27), podendo ser considerado como “um dos empreendimentos mais bem sucedidos (...) no Brasil” (Delgado, 2007, p. 81).

Nesse sentido, no primeiro momento do ciclo cafeeiro, “a ocupação ocorreu sem planejamento, de forma intensa e desordenada”. Entretanto, a partir de 1920, as autoridades estaduais que queriam regulamentar a venda das terras devolutas, incentivaram e permitiram concessões às empresas colonizadoras privadas capitalistas em áreas no sentido à Londrina, Maringá e o atual Noroeste do Paraná. Já a partir do início da década de 1940, além da atuação das empresas colonizadoras, houve a atuação de “empreendimentos estatais inspirados nas estratégias das referidas empresas” (Endlich, 1998, p. 32).

Logo, a evolução na economia paranaense irrisória sofreu grande transformação com a alavancada da atividade cafeeira, na qual a região Norte se formou em uma área aproximadamente de cem mil quilômetros quadrados: “eram fazendeiros paulistas que, seguindo a marcha para Oeste do café, foram atraídos pelas manchas da terra roxa da região sedimentar-carbonífera” (Muller, 2001, p. 98). Segundo Fresca (2007), a Marcha para Oeste

(1840) foi um marco de extrema importância para a colonização do Norte do Paraná, uma vez que ocorreu por meio de posses de terra irregulares. Dessa forma, surgiu a Lei de Terras (1850) com o intuito de distribuir os fazendeiros em planos territoriais diversos, tornando necessário ressaltar que ela transformou o território em mercadoria, em propriedade privada, além de deter a posse irregular de territórios. Portanto, a obtenção de território passou a ser impreterivelmente ligada à compra e a venda.

Além das condições já expostas, é relevante a informação que a econômica internacional pós-crise de 1929 e o surto de industrialização de São Paulo, a partir de 1930, influenciaram diretamente na produção espacial dessa região (Padis, 1981). Logo, diante de tais fatos, é perceptível a complexidade ao qual o Norte Pioneiro do Estado do Paraná está ligado.

Associado ao surgimento da Colônia Militar de Jatay está a criação do Aldeamento de São Pedro de Alcântara, como um fator de colonização indígena e, portanto, com o objetivo de aumento populacional da Colônia Militar. Logo, existiram dois núcleos distintos, sendo eles com características diferentes. Entretanto, é necessário ratificar que ambos se localizavam nas margens do rio Tibagi e, dessa forma, no mesmo território. A Colônia Militar de Jatay possuía um aspecto bélico e de proteção de áreas fronteiriças, em contrapartida, São Pedro de Alcântara nasceu com o intuito de aumento populacional da área e, conseqüentemente, da colônia militar.

Em 1850, o Brasil sentia uma forte necessidade de proteção de suas áreas fronteiriças, especialmente as hídricas, contra possíveis ataques vindos do Paraguai. Nesse contexto, Portugal mandou alguns de seus homens para as margens do rio Tibagi, para que houvesse uma leitura da região, a fim de se instalar uma possível base militar que futuramente se transformaria em uma cidade histórica (Jataizinho, 2014).

A Colônia Militar de Jatay se localizava na margem direita do rio Tibagi e o Aldeamento de São Pedro de Alcântara começa na margem oposta, a esquerda do rio. A colônia militar contava no ano de sua criação, com quase duzentos índios Caiuás (Moraes, s.d.). Já o Aldeamento de São Pedro de Alcântara surge como uma resposta ao desenvolvimento da Colônia Militar e pela necessidade de mão de obra local e do aumento de produção alimentícia para suprir as demandas dos soldados situados na margem oposta do rio. É

necessário ratificar, portanto, que ambas as instalações, apesar de serem localizadas em margens distintas do rio Tibagi, possuíam em sua conduta primordial uma característica de reforço, uma vez que ambos representam a gênese do município de Jataí que, depois, se tornou Jataizinho.

O café era um dos produtos mais cultivados em São Pedro de Alcântara e crescia viçoso, produzindo inúmeros frutos, em resposta do solo extremamente rico ao qual estavam localizados. Logo, começou-se a notar uma preocupação em ligar pontos estratégicos de aldeamentos. Assim, a utilização da mão de obra indígena e o processo de catequização serviram tanto como um aumento populacional da aldeia, como para o seu desenvolvimento econômico, uma vez que as estradas eram usadas muitas vezes para o transporte de mercadorias entre os aldeamentos, o que possibilitaria a São Pedro de Alcântara, uma maior possibilidade de investimento.

O presente momento histórico fica responsável por denominar a nomenclatura da pesquisa: a Colônia Militar, juntamente com São Pedro de Alcântara, eram os principais pontos seguros do Império Português em território paranaense, e, dessa forma, o vínculo com a província começou a ser criado mais fortemente; cabe ressaltar também, os títulos aos quais os aldeamentos receberam mais tarde, justificando ainda mais a importância que o Império depositava no povoamento localizado as margens do rio Tibagi: dentre os títulos, destaque para o de Capital do Império do Brasil, ainda que tenha sido nomeado por apenas um dia e por ideais estratégicos, que representa muito para a historicidade do município.

Em 1864, a Guerra do Paraguai eclodiu e com ela Solano Lopes caminhou para as áreas fronteiriças do território paranaense. Nesse período bélico, a Colônia Militar de Jatay encontra seu objetivo e ápice. Durante a guerra, as tropas brasileiras passavam por Jatay em direção ao Matto Grosso, e Frei Timóteo se responsabilizava por fornecer cuidados médicos e assistência de uma forma geral aos soldados. Assim, a notícia do avanço inimigo põe a Colônia Militar em alerta, tanto que foi cogitado armar os índios do aldeamento para fazer frente aos paraguaios (Jataizinho, 2014).

A base militar até aquele momento era utilizada como forma de reabastecimento bélico e de assistência aos soldados, já que o caminho ao qual o exército brasileiro advinha era longo e

não haveria desenvolvimento suficiente para utilizar meios de transporte sofisticados, sendo preciso utilizar de núcleos ou pontos de paradas que existiam no território.

A Guerra do Paraguai terminou em meados de 1870 e, então, possibilitou ao Aldeamento São Pedro de Alcântara receber um reconhecimento maior por parte do Império brasileiro. Existem histórias contadas pelos moradores da cidade, pela Igreja Católica local e pelo Museu da Cultura de Jataizinho, na qual Dom Pedro II ficou em uma das residências no período pós-guerra, assistiu uma missa campal e presenteou o aldeamento com um símbolo de agradecimento a sua função militar: um sino. Depois, o símbolo passou para a guarda da Igreja Católica que, segundo nota divulgada, perdeu o sino durante revitalizações e mudanças realizadas no século passado. Segundo o Museu da Cultura de Jataizinho, há, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma tentativa de reunir mais elementos históricos para fortalecer essa história regional.

A partir de então, o Aldeamento de São Pedro de Alcântara atingiu o seu ápice e, conseqüentemente, Jatay passou a sonhar com um futuro cada vez mais brilhante. Os frutos do contexto eram colhidos e tudo parecia estar andando a passos largos para o desenvolvimento progressista: “A Colônia Militar ganhou sua escola masculina e chegou em Jatay o primeiro professor de letras, Antonio Correa de Bittencourt. Em 1872, a Colônia Militar de Jatay foi elevada à condição de Vila do Jatay ou Freguesia do Jatay” (Moraes, s.d., p. 62).

Esse momento, portanto, justifica parte do título do artigo, caracterizado como do passado Imperial, pelo sentido político e ápice econômico, já que o Império via na Colônia Militar de Jatay um possível desenvolvimento, uma vez que o território detinha de inúmeros recursos que seriam de interesse, como por exemplo, a catequização indígena; a localização, já que estava situada em ponto estratégico do território paranaense, ligada por estradas e por meios de comunicação com diferentes núcleos de colonização; pelo solo e pelos recursos naturais; entre outros. Assim, Jatay era destaque no contexto da época, sendo a principal base de defesa do Império no Paraná.

No entanto, ele cai junto com a Monarquia brasileira. Isso pelo fato da Colônia Militar e do Aldeamento São Pedro de Alcântara serem subsidiados pela Coroa, ao qual ficava

responsável por catequizar e, por conseguinte, manter as áreas fronteiriças do território a salvo, como já citado anteriormente. Assim, com o fim da guerra e, depois, do Império, a região perdeu seu principal mentor e, por conseguinte, os recursos, entrando, então, em declínio econômico e social.

Diante de tais fatos, é possível caracterizar Jatay e São Jerônimo da Serra como filiações do Império, com possibilidade de desenvolvimento, cada qual com suas perspectivas. Porém, em 1870, outro acontecimento iria colaborar com o fim do desenvolvimento de Jatay: a morte de Barão de Antonina e de John Henri, precursores da colonização do território jataiense (Moraes, s.d.).

Assim, a demanda significativa de migrantes advindos de São Paulo, Minas Gerais e diversas localidades paranaenses foram para São Jerônimo da Serra, que atraía mais e propiciava aos novos moradores características de ser um lugar novo e em constante expansão, portanto, com mais oportunidades (Moraes, s.d.). Em contrapartida, Jatay perdia habitantes devido às confluências políticas locais, especialmente ampliadas com a perda da importância imperial.

Jatay, no entanto, após anos de grande movimentação, e servindo de referencial para outras províncias, teve, após Guerra do Paraguai, um certo declínio. O povo se arrastava lentamente, com inúmeros problemas administrativos tanto na Colônia Militar quanto no Aldeamento, mas sem qualquer pressão ou ingerência política relevante (MORAES, s.d., p. 46).

Jatay estava fadada ao desaparecimento. Já o Império não via a crise na Colônia Militar com preocupação, pelo contrário, “seria um alívio para a Província, que alegava falta de recursos para investir na Colônia” (Moraes, s.d., p. 46). Há, então, a queda da Monarquia e a Proclamação da República em novembro de 1889.

3. A Proclamação da República e o desmonte das glórias passadas

A partir da República, a Colônia Militar e o Aldeamento São Pedro de Alcântara, aproveitando os desdobramentos do seu auge, emergiram numa batalha pela emancipação

política como município. Então, em 1929, o Distrito de Jatay conseguiu a emancipação, tornando-se o município de Jatahi (Jataizinho, 2014). O Mapa 2 apresenta a área do município de Jatahi em 1930. Em 1932, por meio do Decreto Estadual 1.076, o município passou a chamar-se Jataí.

O que parecia ser um futuro promissor para o desenvolvimento do município, encontra sua primeira barreira: oito anos depois perdeu a Comarca devido aos problemas políticos da época e, na sequência, a condição de município, por meio do Decreto-Lei estadual 7.573 de 1938, regredindo, portanto, à condição de Distrito, pertencendo ao município de São Jerônimo da Serra (Jataizinho, 2014).

Mapa 2. Estado do Paraná, Brasil. Municípios em 1930

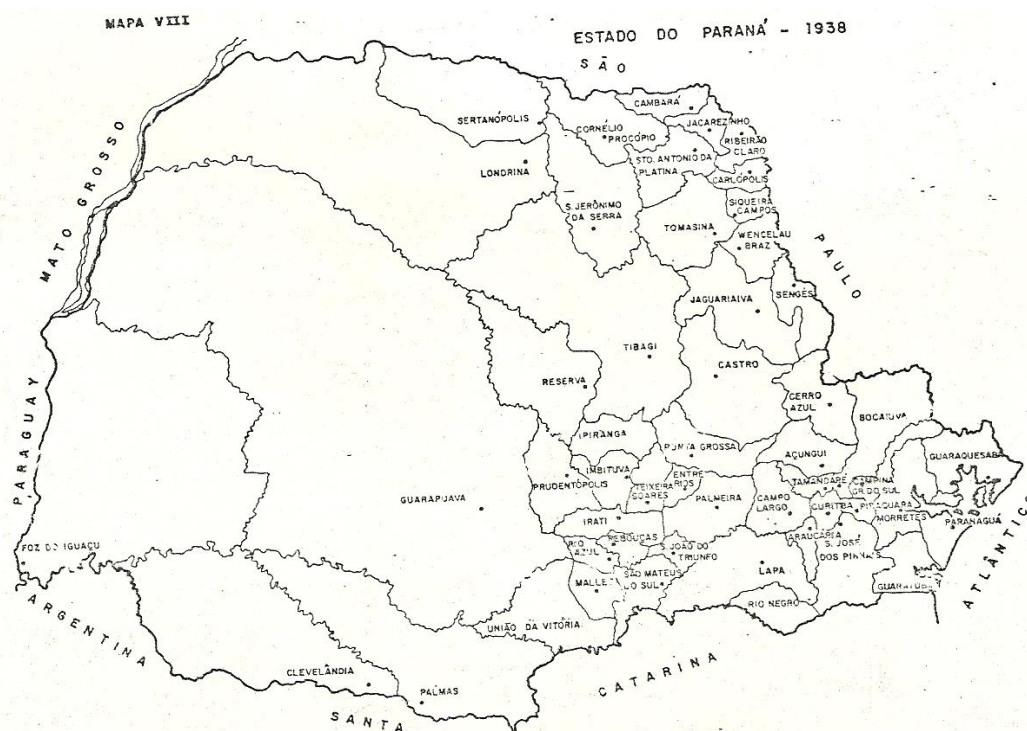


Fonte: Padis (1981).

Tal momento demonstrou que, realmente, a República não fez bem ao município. Apesar disso, a população distrital ainda procurava, incansavelmente, meios para se estabelecer economicamente no território. É necessário ratificar que o café prosperava, rapidamente,

em outros municípios da região Norte do Paraná, o que demonstra que Jatahi uma exceção e, logo, uma “área de repulsão”. Nesse sentido, o Mapa 3 mostra a o Estado do Paraná e sua fragmentação em municípios, em 1938, e a ausência de Jataí, que há oito anos atrás aparecia como um município com grandes proporções territoriais.

Mapa 3. Estado do Paraná, Brasil. Municípios em 1938



Fonte: Padis (1981).

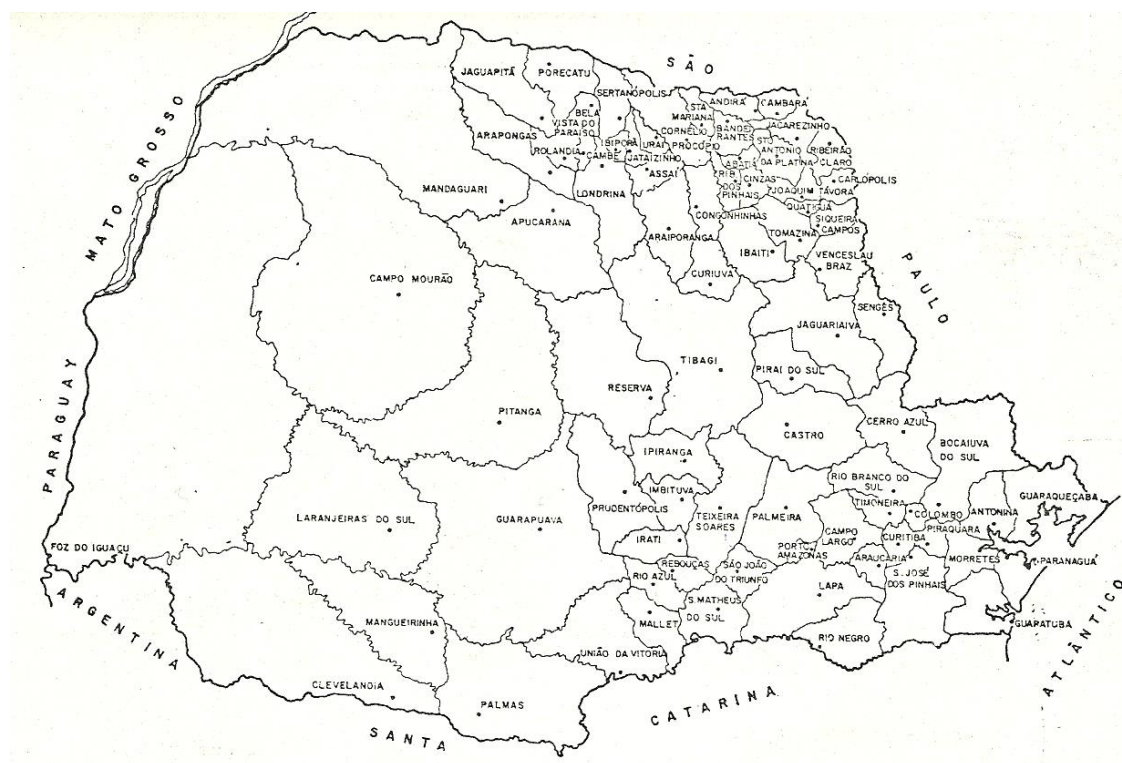
Entre 1939 e 1943, o distrito buscou sua emancipação, mas sem forças. O único resultado efetivo ocorreu por meio do Decreto-Lei Estadual nº 199 de 1943 que promoveu as seguintes alterações no distrito: i) mudou o nome de Jataí para Jataizinho (vale ratificar que no início era Jatay, depois, Jatahi, Jataí e, por último, Jataizinho); e, ii) transferiu o Distrito para o município de Assaí. Essas mudanças revigoraram o sentimento emancipacionista no distrito, já que as mudanças representariam novas possibilidades. Diante disso e das novas reorganizações, como ideologia política de Governo de Estado, o distrito alcançou,

novamente, sua emancipação em 1947, por meio da Lei Estadual n. 2. O Mapa 4 apresenta a composição municipal do Paraná em 1948, na qual observa-se a presença de Jataizinho.

O contexto atual do município de Jataizinho representa os quase setenta anos da emancipação política definitiva e como a situação econômica e social se desenvolveu e materializou-se nesse período. Portanto, esse “salto histórico” entre 1950 e o contexto atual será analisado a partir das materializações sociais no município.



Mapa 4. Estado do Paraná, Brasil. Municípios em 1948



Fonte: Padis (1981).

Dessa forma, a seguinte proposta visa, por meio de pesquisas empíricas, caracterizar as urbanidades mais importantes do município. Deve-se destacar que tais características são pautadas na seguinte metodologia: leitura do Plano Diretor do Município de Jataizinho (PR) e visita ao órgão responsável e ao estabelecimento para caracterizar a sua condição. Isso intenciona-se pela identificação do cidadão e seus direitos com a sociedade e o meio ao qual o mesmo está vinculado. Inicialmente, precisa-se entender o conceito de evolução. O

desenvolvimento do espaço urbano e, por conseguinte, do viés social pode ser caracterizado pela melhoria das “condições materiais e subjetivas de vida nas cidades, com diminuição da desigualdade social e garantia de sustentabilidade ambiental, social e econômica”(Brasil, 2004, p. 8). Portanto, acredita-se que o fator primordial para a emancipação é o social.

A primeira grande observação é que os serviços principais para o cidadão, como por exemplo, educação, saúde e áreas de recreação, são básicos e insuficientes. Ou seja, a importância se perdeu com o declínio imperial e, depois, o econômico do município, atingindo principalmente, como desdobramento, as populações menos favorecidas. Os serviços inexistentes em Jataizinho são: bombeiro, polícia civil, transporte público interurbano, fórum e Instituto Médico Legal (IML), que são subordinados a outros municípios. Além disso, dos existentes, a maioria são insuficientes para atender, minimamente, a sociedade local. Vale considerar, ainda, que o investimento vinculado a demanda de capital ao município, segundo o IPARDES (2013), transita em R\$ 22.298.784,42.

3.1. Setor de saúde

O município de Jataizinho possui um hospital e mais três Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas nos três principais bairros da cidade. O hospital municipal é um estabelecimento privado conveniado com o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo apenas as especialidades de cardiologia, ginecologia, pediatria, além do clínico geral. A partir do atendimento inicial, o cidadão é encaminhado para Ibiporã ou Londrina, com transporte público municipal. Segundo o IPARDES (2013), o número de internações pelo SUS no município foi de 1.350, em 2011, 1.471, em 2012, e 1.377, em 2013. Os valores são insignificantes se considerar a dimensão da população municipal.

Entre os dados de saúde, o que mais preocupa são aqueles voltados à área da maternidade: menos de 7% das grávidas consultam-se no máximo três vezes durante o Pré-Natal, sendo que dentre elas, 55% não consultam nenhuma vez e 45% entre uma e três vezes (IPARDES, 2013). O setor de saúde em Jataizinho, segundo o IPARDES (2013), recebeu valores referentes a despesas municipais de 3.731.552,14 ou 17% de todos os recursos. É válido

ressaltar que esse índice possui um dos números mais elevados das despesas municipais, sendo vencido apenas pelo setor da educação.

Atualmente, o hospital enfrenta constante ameaça política e econômica de fechamento, especialmente por denúncias e investigações de corrupção. Logo, tornará o município refém dos serviços prestados em municípios fronteiriços, como Londrina e Ibiporã, que já passam por constante superlotação de seus estabelecimentos de saúde.

3.2. Setor de educação

Quanto à rede de educação, o município possui cinco escolas públicas estaduais, duas sendo responsáveis pelo ensino fundamental e médio e três que abordam a educação básica e o ensino fundamental (Jataizinho, 2014). Assim, os institutos de ensino aportam um número de 3.118 alunos (IPARDES 2013), sendo vinculados às modalidades de ensino particular, municipal e estadual. Os maiores enclaves estão: i) nos anos finais do ensino fundamental, que obtiveram uma nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 3,2 em 10,0 (IPARDES, 2013); e, ii) no Ensino Médio, o que leva a uma série de questões sobre evasão escolar, busca de estabelecimentos em cidades vizinhas, dependência educacional de centros maiores, etc.

Além disso, vale um alerta: o município só atingirá as médias de IDEB do Estado do Paraná em meados de 2017, isso se o Paraná passar por um congelamento dos seus valores. Quando às despesas relevantes ao setor educacional, ele abrange o índice mais elevado e, segundo o IPARDES (2013), transita em R\$ 5.880.467,55, sendo responsável por quase 27% do montante total de investimento municipal.

3.3. Segurança pública

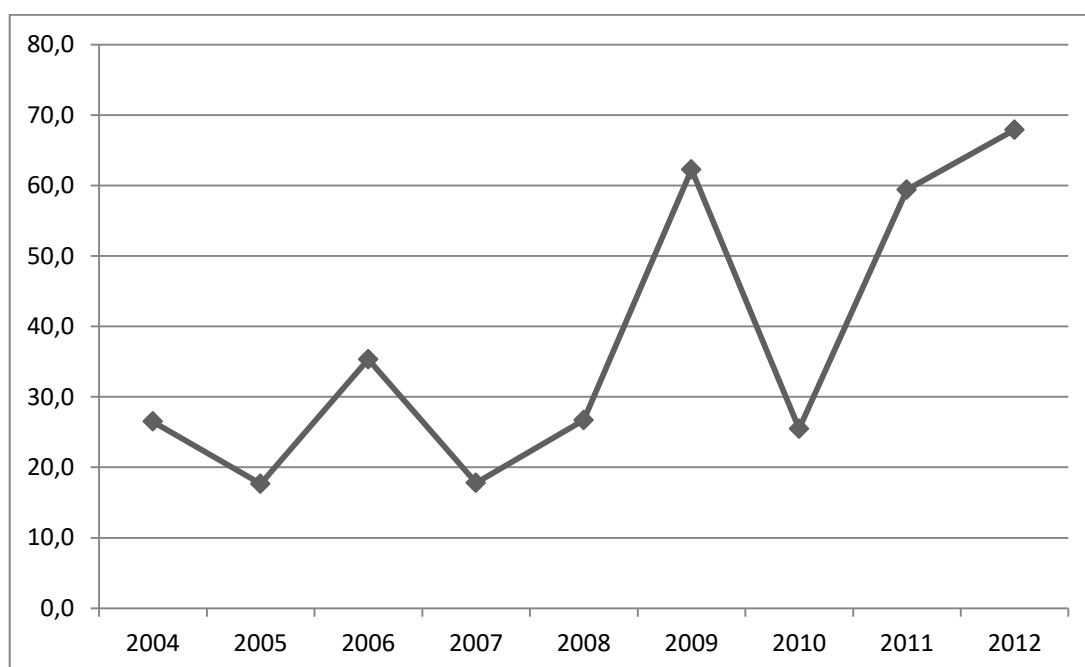
Quanto à segurança do município, têm-se dois núcleos estaduais de ação: polícia civil e militar. Contudo, a Polícia Civil foi desativada em 2012 e, por hora, Jataizinho está apenas sobre supervisão da Polícia Militar, pelo Destacamento de Polícia Militar. Além disso, os

militares enfrentam diversos problemas vinculados à falta de infraestrutura, como a necessidade de mais viaturas e um número maior de efetivo para reger a segurança do município.

Isso reflete nos dados de violência, como os de homicídios que são consideravelmente altos. No ano de 2012, último dado divulgado, foram oito homicídios no território municipal, gerando uma taxa de 67,9 homicídios por cem mil habitantes. No Paraná, esse valor é muito parecido com o de Foz do Iguaçu (70,6) e pior que os índices de Curitiba (55,0), Londrina (30,0) e Maringá (21,3) – as três maiores do Paraná. Entre as capitais estaduais, o valor de Jataizinho só é melhor que seis. Ele é muito superior, por exemplo, aos índices do Rio de Janeiro (24,9) e de São Paulo (13,4). Os dados são do Datasus (2012) e do IPARDES (2013).

Ainda vale ratificar que os principais pontos de tráfico de entorpecentes ficam nas áreas de recreação e lazer, principalmente, no período noturno. Além disso, a violência vinculada aos homicídios não é esporádica, nem momentânea. A Figura 2 apresenta a evolução das taxas de homicídios entre 2004 a 2012.

Figura 2. Jataizinho (PR). Taxas de homicídios, em grupo de 100 mil, 2004-2012



Fonte: DATASUS (2012); IPARDES (2013).

Antes das análises, vale ressaltar que os dados existem desde 1996, quando o município teve um homicídio. Daquele ano até 2003 os valores ficaram sempre em um homicídio, com exceção de 1999, com quatro homicídios, e de 2001, com sete homicídios. Já de 2004 para 2012 a oscilação variou entre dois e oito homicídios (ápice em 2012), mas com uma significativa piora nos último quatro anos.

3.4. Saneamento básico

Quanto ao saneamento básico, é importante destacar os indicadores de rede de abastecimento de água, de esgoto e lixo coletado. Para isso, os dados são sistematizados na Tabela 1, considerando a porcentagem de domicílios atendidos.

Tabela 1. Jataizinho (PR). Indicadores de saneamento, 2010

Indicadores	Domicílios atendidos, em %
Rede Geral de Água	91.9%
Rede de esgoto	86.7%
Lixo coletado	92.1%

Fonte: IBGE (2010).

Como pode-se observar, os dados abrangem números expressivos de distribuição de serviços de saneamento básico. A rede de captação de água se localiza nas margens do rio Tibagi e, portanto, não possui em suas redondezas moradias e ou indústrias. Com exceção de algumas cerâmicas à jusante do leito hídrico, contudo, tais características não afetam de

imediatamente a qualidade da água. Quanto às despesas municipais que o setor abrange, segundo o IPARDES (2013), o valor foi de 1.953.764,19 ou 8,8%.

3.5. Habitação e ocupação de áreas impróprias

A apropriação do espaço de maneira inadequada pode criar problemas ambientais, urbanos e sociais. No caso de Jataizinho, o aumento populacional das últimas décadas (passou de 9,5 mil, em 1980, para quase 10,5 mil em 1991 e 11,8 mil habitantes em 2010, segundo os censos do IBGE) enfrentado pelo município – reflexo, principalmente, do papel influenciador de Londrina na rede urbana – aumentou, por conseguinte, o número de domicílios: saltou de 3.133, em 1991, para 4.244 domicílios em 2010. No entanto, parcela deles instalaram-se em áreas inadequadas ou impróprias para habitação.

O meio ambiente é caracterizado como um dos principais fatores a ser refletido na construção ou adensamento antrópico. Nesse sentido, Guerra e Marçal (2012) fortalecem o entendimento de que a urbanização e industrialização possuem papel fundamental relacionado aos problemas ambientais que ocorrem nas cidades e de que tais acontecimentos são resposta imediata do aumento populacional das áreas urbanas. Contudo, ainda destacam que tais circunstâncias geram consequências variadas, como por exemplo, poluição atmosférica, poluição das águas, deslizamentos, enchentes etc.

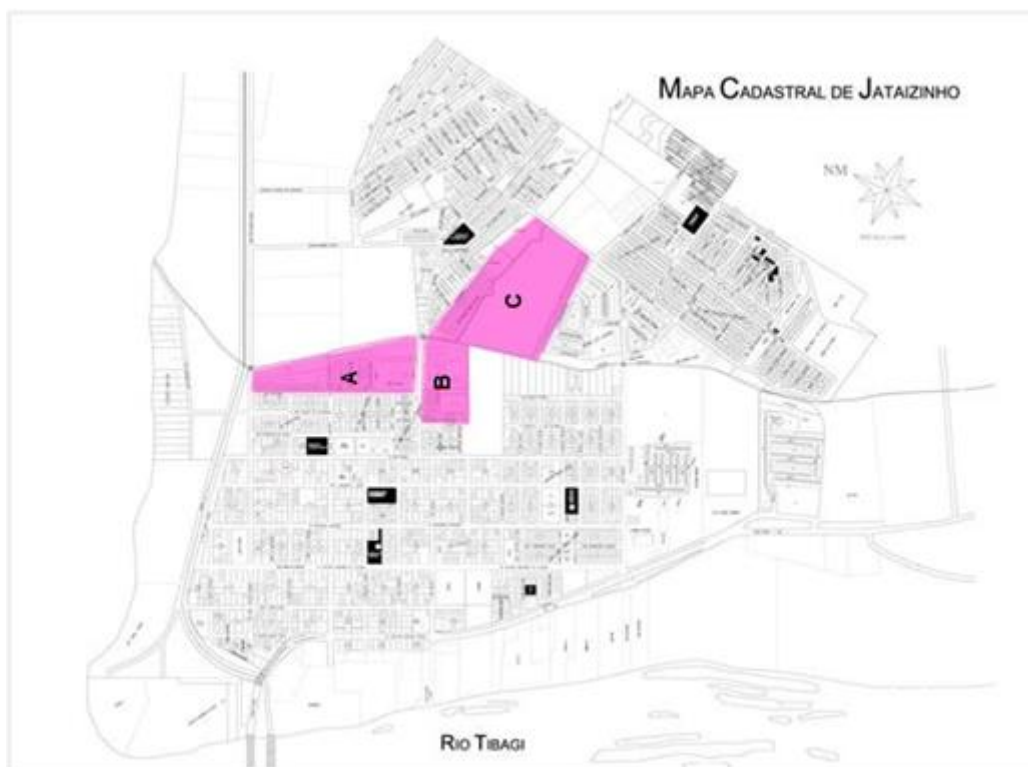
No caso de Jataizinho, os problemas associam-se, principalmente, à dinâmica dos cursos hídricos e, por conseguinte, o adensamento populacional da malha urbana no leito do rio. A característica que pode ser observada no contexto do município de Jataizinho refere-se a interferências hidrológicas, na qual o território encontra, além de áreas de várzeas, localidades propícias a inundações. O problema torna-se grave quando analisado pelo lado social, quando as populações das áreas encontradas nas margens do rio, estão crescendo, em direção ao leito do rio.

Inicialmente, têm-se três localidades domiciliares (A, B e C) que apresentam problemas diretos de influência do curso hídrico ao qual está margeando. A Figura 3 mostra as áreas

domiciliares novas que estão localizadas em áreas impróprias, cada qual com características e pontualidades específicas, necessárias de caracterização.

A área referente à delimitação territorial “A” caracteriza-se por ser a de maior incidência das inundações e, conseqüentemente, de maiores problemas relacionados às condições sociais. A área possui dentre as áreas suscetíveis a alagamentos, o fator mais agravante, considerado por localização próxima ao leito do rio Jataizinho. A área totaliza um número de 68 residências suscetíveis a problemas advindos do curso hídrico. Apesar de os problemas citados não serem frequentes e recorrentes, em sua maioria, em períodos de chuvas, tais áreas possuem um número de risco elevado, seja para moradia, assim como para o próprio curso hídrico.

Figura 3. Jataizinho (PR). Bairros recorrentes de problemas hídricos



Fonte: Adaptado de Jataizinho (2014).

O complexo “B” possui características diferentes, embora esteja situado em localizações próximas ao rio. Ele é atingido por inundações advindas do curso hídrico, ao qual possui uma vazão de água deliberadamente maior, ocasionando problemas mais graves para a população. A Geografia do local consiste em terrenos em sua maioria planos, o que facilita a intensificação do leito hídrico. Contudo, é importante notificar que o número de residências no local é baixo. Já o complexo “C” está num área com curso hídrico pequeno (um córrego). Contudo, a Geografia ao qual está inserido possibilita, ao mesmo, uma vazão de água maior nas suas margens já que o território é aplainado e, por isso, faz com que o leito extraordinário do curso seja intensificado, já que não há barreiras para intermediar a inundação de água no local. O assunto materializa-se, anualmente, quando as emissoras de rádio e televisão abordam a temática. Para ilustrar, apresenta-se uma reportagem da Rede Globo, por meio da Rede Paranaense de Comunicação (afiliada no Paraná), de junho de 2012. Segundo a reportagem, em Jataizinho, o Rio Tibagi “subiu e inundou pelo menos 50 casas. Os moradores foram levados para abrigos e casas de parentes”. A Figura 4 apresenta o alagamento de algumas casas.

Figura 4. Jataizinho (PR). Inundação e alagamento sendo destaque na mídia televisiva



Fonte: Rede Paranaense de Comunicação (2012).

4. Considerações finais

A origem de Jataizinho deve-se ao sucesso alcançado com o período da Monarquia no Brasil, num contexto em que o território era associado à Colônia Militar de Jatay. No auge imperial, a quantidade de terras corresponderia aos territórios de Londrina, Rolândia, Cambé, Arapongas, Mandaguari, Maringá, Ibiporã, Assaí, Cornélio Procópio, Uraí, Setanópolis e Jaguapitã, entre outros. No entanto, foi reduzido, na República, a 159 km² (IBGE, 2010).

Essa diminuição territorial de Jataí ocorreu a partir da fragmentação e comercialização das terras da região Norte Pioneiro paranaense por parte das companhias colonizadoras. Antes os moradores da Colônia Militar viviam em áreas com matas e agricultura de subsistência. Já com o auge da produção de café, houve valorização da expansão agrícola para atingir um maior exponencial de produção; atrelado ao fato do desenvolvimento começou a gerar núcleos urbanos na área possibilitando emancipações de novos municípios. As transformações sociais também devem ser levadas em consideração.

Ao iniciar o processo de industrialização do Paraná, a configuração territorial passou se tornar mais complexa e privilegiar algumas áreas em detrimento do esvaziamento demográfico causado pela mecanização do campo e das políticas no setor agrícola e agrário do Estado. Nesse contexto, passou a desfragmentar terras inapropriadas de Jataí, a fim de criar novos núcleos urbanos que viriam a se tornar o complexo de municípios e nos arredores de Jataizinho. Portanto, é notória a perda de poder da Vila de Jataí, principalmente, a partir da segunda etapa de colonização paranaense, responsável pelo aumento demográfico e, conseqüentemente, a compra e venda de territórios não aproveitados para a produção de café.

No entanto, a pesquisa, ainda em andamento, buscou evidenciar tal afirmação e, dessa forma, entender o conceito ao qual o referido complexo urbano está associado. Apesar de sua história extremamente rica e de acontecimentos históricos relevantes para a construção do espaço atual, o município, emancipado como Jataizinho, aparenta ser descaracterizado no período pós-guerra e, conseqüentemente, a não conseguir reagir e atingir novamente sua importância social e econômica na atual região ao qual está inserido. Portanto, têm-se hipóteses já resolvidas, quanto principalmente a historicidade do município, e sua perda

relutante de imensuráveis de território quanto a formação do Estado do Paraná, e, portanto, sua descaracterização econômica e social quanto ao período pós-guerra.

Com isso, Jataizinho, já na República atual, enfrenta constantes problemas econômicos e sociais, decorrentes da sua estagnação e do esquecimento de seu território com o fim da Monarquia. Ainda que, atualmente, busque novos horizontes econômicos na rede urbana, como a inserção via Região Metropolitana de Londrina, os problemas atuais são graves, especialmente quanto à saúde, educação, lazer, segurança e moradia, como apresentados ao longo deste trabalho.

5. Referências

DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade (2012). *Jataizinho (PR)*. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>> - Acesso em: 21 de junho de 2015.

DELGADO, Edelaine Nabarrete Franco (2007). *Desenvolvimento local e meio ambiente: as transformações históricas na paisagem do município de Novo Itacolomi - PR (1975-2007)*. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Maringá, PR.

ENDLICH, Angela Maria (1998). *Maringá e o tecer da rede urbana regional*. Dissertação (Mestrado) defendida na Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP.

_____. (2006). *Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP.

FRESCA, Tânia Maria (2007). “A estruturação da rede urbana no norte do Paraná”. In: FRESCA, Maria Tânia; CARVALHO Maria Siqueira de. *Geografia e norte do Paraná: um resgate histórico*. Vol.2, Londrina.

_____. (2004). *A rede urbana do norte do Paraná*. Londrina: Eduel.

GUERRA, A. J. T. e MARÇAL, M. S. (2012). *Geomorfologia ambiental*. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo demográfico de 2010*. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>> - Acesso em: 20 de junho 2014.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2013). **Perfil do município de Jataizinho**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=86210&btOk=ok> - Acesso em: 20 de junho 2014.

JATAIZINHO, Prefeitura Municipal (2014). **Jataizinho**. Disponível em: <<http://www.jataizinho.pr.gov.br/>> - Acesso em: 20 de junho 2014.

MONBEIG, Pierre (2007). "A zona pioneira do Norte do Paraná". In: FRESCA, Maria Tânia; CARVALHO Maria Siqueira de. **Geografia e norte do Paraná: um resgate histórico**. Vol.2, Londrina.

MORAES, Jacob Bittencourt (s.d.). **Histórias e mistérios do sertão do Tibagi**. Ed. Gráfica.

MULLER, Nice Lecocq. (2001). "Contribuição ao estudo do norte do Paraná". In: **Revista Geografia**. Londrina, v. 10, n. 1, pp. 89-118, jan./jun.

PADIS, Pedro Calil (1981). **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec.

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO (2012). **Chuva deixa desabrigados e interdita várias rodovias do Paraná**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/06/chuva-deixa-desabrigados-e-interdita-varias-rodovias-do-parana.html>> - Acesso em: 01/11/2014.

ROCHA, Márcio Mendes (1992). **As tendências de Brodowski-SP como cidade-dormitório: uma abordagem regional**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG.

SANTOS, Milton (1996). "Por uma geografia das redes". In: _____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec.